

Ambiente e Capital Natural: problema ou solução?



FATIMA MATOS ALMEIDA
ASPEA – Associação Portuguesa de Educação Ambiental

CARTA DA TERRA

Valores e princípios para um futuro sustentável



Ambiente e Capital Natural: problema ou solução?
FATIMA MATOS ALMEIDA - ASPEA



Nações Unidas

3 pilares globais:

1945



PAZ



DIREITOS HUMANOS



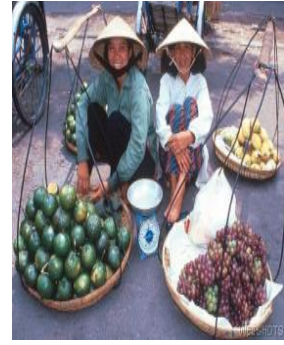
DESENVOLVIMENTO
SÓCIO-ECONÓMICO



PAZ



DIREITOS HUMANOS



DESENVOLVIMENTO
SÓCIO-ECONÓMICO

1972

Conferência de
Estocolmo sobre
Desenvolvimento
Humano - 4º pilar:
AMBIENTE





1982

Carta Mundial da Natureza -
marco para o desenvolvimento de
uma ética ambiental global.

A 1ª declaração intergovernamental a
afirmar o respeito pela natureza
como um princípio básico da
protecção da natureza.

Contudo, não articula totalmente as
conexões entre a degradação
ambiental e as questões como a
pobreza e o desenvolvimento
humano equitativo.



1987

Relatório Brundtland O Nosso Futuro Comum

Necessidade de uma nova carta
ou declaração universal sobre o
ambiente e o desenvolvimento
sustentável.

A carta devia prescrever novas
formas de comportamento
intra e inter nações para
manter os sistemas de vida e a
vida no nosso planeta.



Carta das Nações Unidas



Declaração Universal dos
Direitos do Homem



Carta da Terra

CARTA DA TERRA

Valores e princípios para um futuro sustentável



The Third Pillar of Sustainable Development



Mikhail Gorbachev initiated the process of change in the Soviet Union. He put in place *perestroika*, the fundamental transformation of the nation and society. *Glasnost*, or openness, became *perestroika's* driving force. A big shift in international affairs was effected. The new thinking associated with the name of Gorbachev contributed to a fundamental change in the international environment

fight terrorism, but one should not forget that we might lose this war if we do not eradicate its roots. The only answer is a universal coalition of informed, responsible, and active citizens. Hence the importance of initiatives like the Earth Charter which, from an idea shared by a handful of like-minded individuals, has developed into a mass movement supported by millions of people worldwide.

Maurice F. Strong, Canada. *Preface*

A People's Earth Charter



Maurice F. Strong was born and educated in Canada. He has been working at senior levels for over thirty years in business, government, and international organizations. Mr. Strong has long-standing family, business, and official ties with China, including being the founder and first Co-Chair of the Canada-China Business Council.

His current appointments include: Under Secretary General and Special Advisor to the Secretary General of the United Nations; President of the Council of the University for Peace; Advisor on international matters, State Environmental Protection Agency of China and Executive Director

required to make the transition to sustainable development, are we still not doing it on the scale required? Implementation depends on motivation, and the motivation of people is the source of the political will of their governments.

It became evident that world leaders at the Earth Summit in Rio de Janeiro in 1992 were not sufficiently compelled by the motivation of their people to accept my proposal, building on the recommendation of the Brundtland Commission and extensive consultations with others, to begin negotiation of an Earth Charter. The statement of intention designed to guide the behavior

Wangari Maathai, Kenya. *Foreword*

Abandon Apathy and Be Moved to Action



Wangari Muta Maathai was the first woman in East and Central Africa to earn a doctoral degree. Professor Maathai was active in the National Council of Women of Kenya from 1976-1987. Here she introduced the idea of planting trees and developed the idea into a broad-based, grassroots organization called the Green Belt Movement launched in 1977;

they have planted more than thirty million trees across Kenya. In 2002, Dr. Maathai was elected to Kenya's Parliament with an overwhelming ninety-eight percent of the vote. She is Assistant Minister for Environment and Natural Resources. Wangari Maathai is internationally recognized for her persistent struggle for democracy, human rights, and environmental conservation. In 2004, she was awarded the Nobel Peace Prize. She is an Earth Charter Commissioner and spokesperson.

do we truly *feel* interdependent? Do we really feel that we need the people in the South? Do we really feel that we need the biological diversity in the South? Do we really feel that we need the diversity of cultures in other parts of the world? Or are we only concerned about the cultures that we know? Are we only going to tolerate the cultures that we know and not hear about other rather simple, primitive cultures that we see in the films and on television?

I look at the term "shared responsibility." Is there really anything to be shared like "responsibility?" The question is whether we really feel that it is our concern when some people are dying of hunger in some parts of the world. Do we have a concern when we hear that countries are indebted to the point that they cannot provide their citizens with the basic necessities

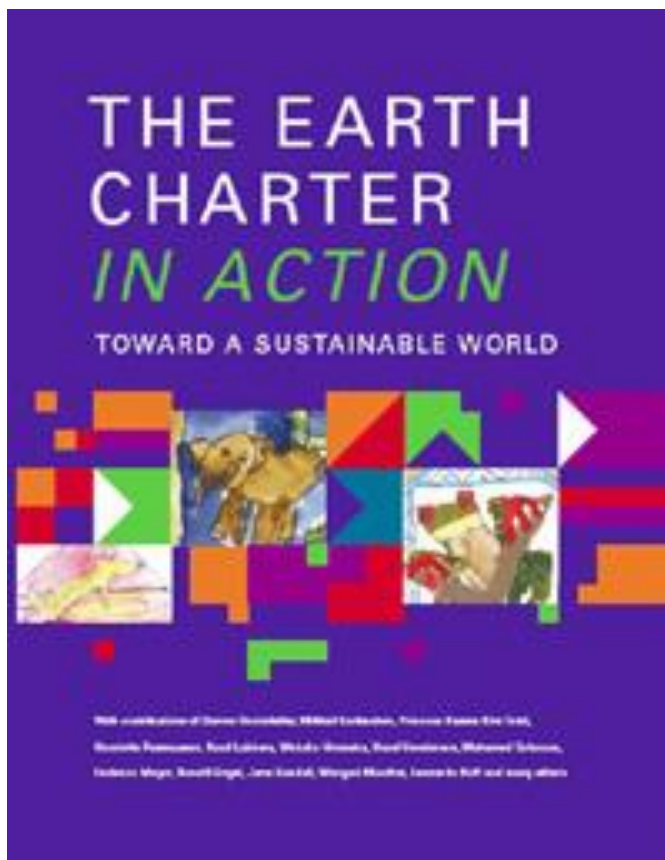
Ruud Lubbers, The Netherlands. A thematic essay on the precautionary approach and globalization as they relate to Principle 6

The Shift from Economy to Ecology



Ruud Lubbers played a leadership role in the Earth Charter. He is an active Steering Committee member. Ruud Lubbers is an economist and former Minister for Economic Affairs (1973-1977) in The Netherlands, and from 1982 to 1994, he served three terms as Prime Minister. Since then, he was Professor of Globalization at the Catholic University of Brabant and visiting Professor at the Kennedy School of Government at Harvard University, USA. He was president of World

If the Earth Charter is about the paradigm-shift from economy to ecology, the introduction and application of the precautionary principle is an important tool and proof of that transition. If one is wondering about the pros and cons of substantially increasing the application of an existing technology, or of applying a new technology, one normally makes an assessment of the environmental impact and the risks in relation to nature. Doing so, one has to work with a calculation of risks. Sometimes it is very clear that certain environmental impacts are not



<http://www.earthcharterinaction.org/>

A Iniciativa da Carta da Terra:

1992: Cimeira da Terra no Rio de Janeiro: A redacção de uma Carta da Terra foi parte dos assuntos inconclusivos da Cimeira.

1997: Formou-se uma Comissão da Carta da Terra para supervisionar o processo internacional de consulta.

2000: Lançamento oficial da Carta da Terra

2002: Rio + 10: A Carta da Terra é mencionada por 8 dos chefes das delegações.

2005: Encontro Carta da Terra +5 - Avaliação e reestruturação

2010: Carta da Terra + 10



Carta da Terra (2000)

É uma declaração de princípios éticos para a construção de uma sociedade global mais justa, sustentável e pacífica no século 21.

Carta da Terra

Criada a partir de uma consulta pública global alargada, nunca antes ocorrida com uma declaração internacional, subscrita por milhares de organizações representando milhões de indivíduos, a CT procura inspirar em todos os povos um

sentido de interdependência global e de responsabilidade partilhada

para com o bem-estar da família humana e da comunidade de vida global.

Traduzida em 30 línguas.



Ambiente e Capital Natural:
problema ou solução?
FATIMA MATOS ALMEIDA -
ASPEA



Carta da Terra 2000-2010

Diálogo, Colaboração e Acção para um Futuro Sustentável

Espera que a Carta da Terra+10 aumente consideravelmente a capacidade da Iniciativa da Carta da Terra para promover a tomada de acções responsáveis relativamente às alterações climáticas e a transição global para uma forma de vida sustentável.

Ambiente e Capital Natural:
problema ou solução?

FATIMA MATOS ALMEIDA -

ASPEA

PREÂMBULO

Estamos diante de um momento crítico na história da Terra, numa época em que a humanidade deve **escolher o seu futuro**. À medida que o mundo se torna cada vez mais interdependente e frágil, o futuro enfrenta, ao mesmo tempo, grandes perigos e grandes promessas. Para seguir adiante, devemos reconhecer que, no meio da uma magnífica diversidade de culturas e formas de vida, somos uma **família humana e uma comunidade terrestre** com um destino comum.

Terra, Nosso Lar

A humanidade é parte de um vasto universo em evolução. A Terra, nosso lar, está viva com uma **comunidade de vida** única. As forças da natureza fazem da existência uma aventura exigente e incerta, mas a Terra providenciou as **condições essenciais para a evolução da vida.**

Terra, Nosso Lar

O ambiente global com seus recursos finitos é **uma preocupação comum de todas as pessoas.**

Terra, Nosso Lar

A capacidade de recuperação da comunidade da vida e o bem-estar da humanidade dependem da preservação de **uma biosfera saudável** com todos seus sistemas ecológicos, uma rica variedade de plantas e animais, solos férteis, águas puras e ar limpo.

A Situação Global

Os **padrões dominantes de produção e consumo** estão causando devastação ambiental, a **massiva extinção de espécies**. Comunidades estão sendo arruinadas. Os benefícios do desenvolvimento **não estão sendo divididos equitativamente** e o fosso entre ricos e pobres está aumentando.

A Situação Global

O crescimento sem precedentes da população humana tem **sobrecarregado os sistemas ecológico e social**. As bases da segurança global estão ameaçadas. Essas tendências são perigosas, mas não inevitáveis.

Desafios Para o Futuro

A escolha é nossa: formar uma aliança global para cuidar da Terra e uns dos outros, ou arriscar a nossa destruição e a da diversidade da vida.

São necessárias **mudanças fundamentais** dos nossos valores, instituições e modos de vida.

Desafios Para o Futuro

Devemos entender que, quando as necessidades básicas forem atingidas, o desenvolvimento humano será primariamente voltado a **ser mais, não a ter mais**. Temos o conhecimento e a tecnologia necessários para abastecer a todos e reduzir nossos impactos ao meio ambiente. (...)

Terra, Nosso Lar

A humanidade é parte de um vasto universo em evolução. A Terra, nosso lar, está viva com **uma comunidade de vida única.**

As forças da natureza fazem da existência uma aventura exigente e incerta, mas a Terra providenciou as condições essenciais para a evolução da vida.



Necessitamos com
urgência de uma
visão
compartilhada de
valores básicos
para proporcionar
um fundamento
ético à
comunidade
mundial
emergente. (...)

1 Cuidar da comunidade da vida com compreensão, compaixão e amor.



a. Aceitar que, com o direito de possuir, administrar e usar os recursos naturais vem o dever de impedir o dano causado ao meio ambiente e de proteger os direitos das pessoas.

2 Cuidar da comunidade da vida com compreensão, compaixão e amor.

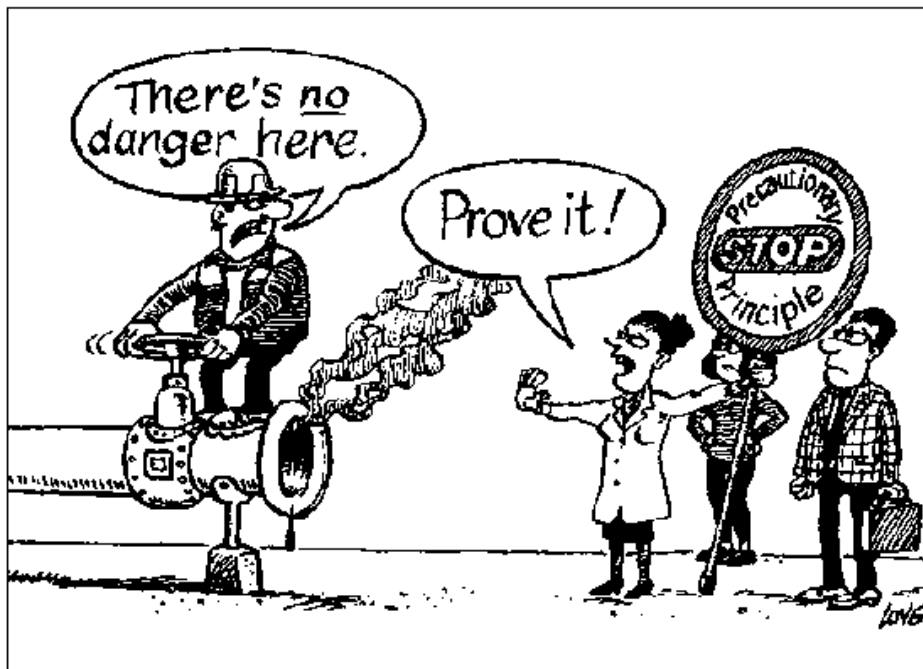


a. Aceitar que, com o **direito** de possuir, administrar e usar os recursos naturais vem o **dever** de impedir o dano causado ao ambiente e de proteger os direitos das pessoas.

3. Construir sociedades democráticas que sejam justas, participativas, sustentáveis e pacíficas.



b. Promover a justiça económica e social, propiciando a todos a consecução de uma subsistência significativa e segura, que seja ecologicamente responsável.



6. Prevenir o dano ao ambiente como o melhor método de protecção ambiental e, quando o conhecimento for limitado, assumir uma postura de precaução.



d. Impedir a poluição de qualquer parte do meio ambiente e não permitir o aumento de substâncias radioactivas, tóxicas ou outras substâncias perigosas.



7. Adotar padrões de produção, consumo e reprodução que protejam as capacidades regenerativas da Terra, os direitos humanos e o bem-estar comunitário.

O CAMINHO ADIANTE

A vida muitas vezes envolve tensões entre valores importantes. Isto pode significar escolhas difíceis. Porém, necessitamos de **encontrar caminhos** para harmonizar a diversidade com a unidade, o exercício da liberdade com o **bem comum**, objectivos de curto prazo com metas de longo prazo.

O CAMINHO ADIANTE

Todo o indivíduo, família, organização e comunidade têm um papel vital a desempenhar. As artes, as ciências, as religiões, as instituições educativas, os meios de comunicação, as empresas, as organizações não-governamentais e os governos são **todos** chamados a oferecer uma liderança criativa.

O CAMINHO ADIANTE

Que o nosso tempo seja lembrado pelo despertar de uma nova reverência face à vida, pelo **compromisso** firme de alcançar a sustentabilidade, a intensificação da luta pela justiça e pela paz, e a alegre celebração da vida.



"Se os valores estivessem integrados
não precisaríamos de tantas leis."



Projecto de Resolução n.º 23/XI

Carta da Terra

As celebrações do Ano Internacional do Planeta Terra (AIPT), de acordo com o proclamado pela Assembleia das Nações Unidas, abarcam o triénio 2007-2009, e inserem-se na Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (2005-2014), actualmente a decorrer.

Esta é uma data oportuna para afirmar estes princípios e valores.

À medida que o mundo se torna cada vez mais interdependente e frágil, devemos reconhecer que, no meio de uma magnífica diversidade de culturas e formas de vida, somos uma família humana, e uma só comunidade na Terra, com um destino comum. Devemos conjugar forças para gerar uma sociedade global sustentável, baseada no respeito pela natureza, nos direitos humanos universais, na justiça económica, e numa cultura da paz. Para alcançar este propósito, é imperativo que nós, os povos da Terra, declaremos a nossa responsabilidade uns para os outros, para com a grande comunidade da vida, e para com as gerações futuras.

Isto afirma a Carta da Terra, que surgiu precisamente como uma declaração de princípios fundamentais para a construção de uma sociedade global no século XXI, que seja justa, sustentável e pacífica.

A ideia de redacção da Carta surgiu em 1987, através dum apelo da Comissão Mundial das Nações Unidas para o Ambiente e Desenvolvimento e foi um dos assuntos não concluídos da ECO 92.

Em 1994, o secretário-geral da ECO 92 e presidente do Conselho da Terra e o presidente da Cruz Verde Internacional lançaram nova iniciativa da Carta da Terra e em 1997 foi formada a Comissão da Carta da Terra.

O processo de redacção da Carta da Terra foi considerado o processo de consulta mais aberto e participado alguma vez realizado no âmbito de uma declaração internacional. O documento ficou concluído em 2000, num encontro realizado nas instalações da UNESCO.

Entre as cerca de 2500 organizações que apoiam/subscrevem a carta conta-se, para além da UNESCO, a World Conservation Union (IUCN), o WWF International, o Millennium NGO Forum, o ICLEI – International Council of Local Governments for Sustainability, o European Environmental Bureau, o Instituto Paulo Freire, o Clube de Budapeste, o Green Belt Movement, World Resources Institute.

Entre os apoiantes/subscritores estão também, sobretudo desde 2007, parlamentos, ministros e governos de alguns países. O ministro do Ambiente Brasileiro assumiu um acordo formal com o secretariado da Earth Charter International e uma ONG Brasileira de direitos humanos, para a promoção da Carta da Terra nos vários sectores da sociedade Brasileira e a nível internacional. O senado da Austrália e o governo do México encontram-se entre os aderentes.

Mais de 400 vilas e cidades aprovaram resoluções de subscrição da Carta da Terra. Desde Oslo, a Munique, passando por Calgary.

Em Portugal os apoiantes/subscritores que deram o aval à Carta da Terra incluem, nomeadamente e até ao momento, o Conselho Nacional do Ambiente e do Desenvolvimento Sustentável, a ASPEA – Associação Portuguesa de Educação Ambiental, o Instituto Português de Ecologia, a cidade de Almada e a Assembleia Municipal de Lisboa.

O aval à Carta da Terra significa um compromisso com a visão e com os objectivos do documento, assim como um compromisso de trabalho em prol da implementação dos valores e princípio da Carta e a disponibilidade para cooperar com outros neste esforço.

Assim, ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, a Assembleia da República, reunida em sessão plenária, delibera:

- Expressar a sua adesão aos princípios da Carta da Terra;
- Apelar à Assembleia Geral das Nações Unidas, para que esta assuma uma posição de apoio formal à Carta da Terra, enquanto instrumento internacional unificador quanto ao ambiente e ao desenvolvimento sustentável.

E Recomenda ao Governo que:

- Concretize o seu aval aos princípios da Carta da Terra
- As decisões políticas a tomar, constituam um veículo de implementação da Carta da Terra, conformando-as com os seus princípios.

Assembleia da República, 27 de Novembro de 2009

Os Deputados do PEV

2009-12-03 | [Baixa comissão para discussão](#)

Comissão do Ambiente, Ordenamento do Território e Poder Local - Comissão competente.

Data do Relatório/Parecer: 2010.01.06
[Informação - Discussão para o Plenário](#)

Data de envio do relatório ao Presidente da AR: 2010.01.06

Ambiente e Capital Natural: problema ou solução?

FATIMA MATOS ALMEIDA - ASPEA

Ambiente e Capital Natural: problema ou solução?



FATIMA MATOS ALMEIDA
ASPEA – Associação Portuguesa de Educação Ambiental

**“O presente não é um
passado em potência,
ele é o momento da
escolha e da acção”**

Simone de Beauvoir



- Futuro Desejável
- Futuro Predizível
- Futuro Possível



Ambiente e Capital Natural:
problema ou solução?
FATIMA MATOS ALMEIDA -
ASPEA

Desenvolvimento sustentável

educação

sociedade

ambiente

economia